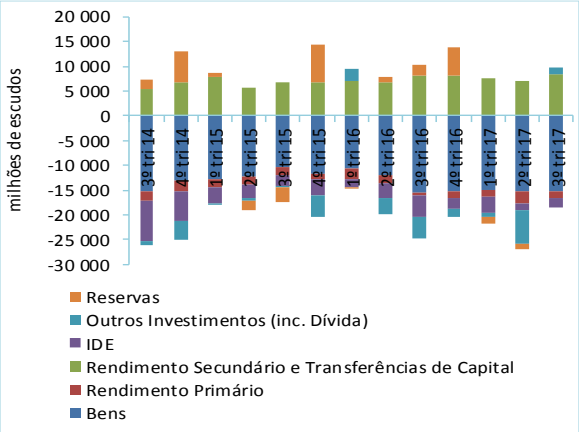
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos[1]

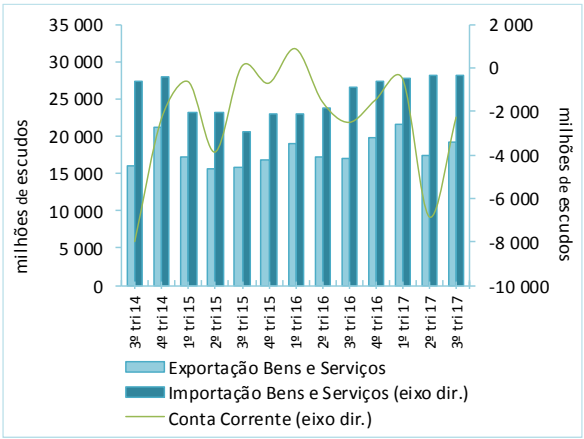
As contas externas apresentam uma evolução desfavorável no 3º trimestre 2017.

As reservas internacionais líquidas do país registaram uma redução de 4.232 milhões de escudos, em termos homólogos, em função da redução dos influxos de financiamento da economia em 2.046 milhões de escudos cabo-verdianos, uma vez que o défice da balança corrente registou uma redução de 119 milhões de escudos.



Balança Corrente

A balança corrente apresentou um défice de 2.364,6 milhões de escudos, que compara aos 2.483,6 milhões de escudos registado no 3º trimestre de 2016. A evolução da balança corrente traduziu o aumento do excedente das balanças de serviços (em sete por cento) e de rendimento secundário (em cinco por cento), num contexto de aumento dos défices das balanças de rendimento primário (em 76 por cento) e de bens (em um por cento).



Bens

O défice da balança de bens fixou-se nos 15.493 milhões de escudos (15.379 milhões de escudos no 3º trimestre de 2016), traduzindo o crescimento, homólogo, das importações de mercadorias em três por cento . O aumento das importações foi determinado particularmente

[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compilados de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do Fundo Monetário Internacional a partir da 1 de janeiro de 2016.

pelo crescimento das quantidades importadas de bens de consumo (+21 por cento) e de bens de consumo intermédio (+0,4 por cento), bem como pelo aumento dos preços dos bens de capital (+35 por cento). De referir que, registou-se no período um aumento da importação de combustíveis, quer em termos de volume (sete por cento) quer em termos de preços (quatro por cento).

termos homólogos em oito por cento, devido sobretudo à diminuição das transferências em divisas provenientes de Portugal (-15 por cento), Luxemburgo (-54 por cento) e Itália (-39 por cento), não obstante o aumento das remessas provenientes dos Estados Unidos (+32 por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	3º trimestre/16			3º trimestre/17		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	31,6	25,1	5,2	45,1	21,2	-13,7
Bens Intermédios	60,5	35,9	18,1	38,6	0,4	-23,8
Bens de Capital	58,4	79,6	-11,9	18,7	-12,3	35,3
Combustíveis	-8,3	21,4	-24,5	11,2	7,2	3,7
Outros	94,5	-21,5	1,5	-21,8	-24,6	3,8
Total	42,2	33,4	6,7	-0,4	4,3	-4,5

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

O aumento do excedente da balança de serviços, face ao mesmo período do ano anterior, para 6.347 milhões de escudos (5.927 milhões de escudos no 3º trimestre de 2016) foi determinado pelo crescimento das exportações de viagens pessoais para turismo (+22 por cento) e de outros serviços técnicos e empresariais (+43 por cento), num contexto de diminuição das exportações de transportes aéreo (-13 por cento) e comunicação (-18 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram um aumento em relação ao período homólogo na ordem dos 82 por cento, em função do crescimento dos donativos diretos ao Governo Central (+170 por cento), às Organizações Não Governamentais (+121 por cento), bem como em função dos desembolsos diretos do *Millennium Challenge Account* e de outros organismos internacionais, que quadruplicaram.

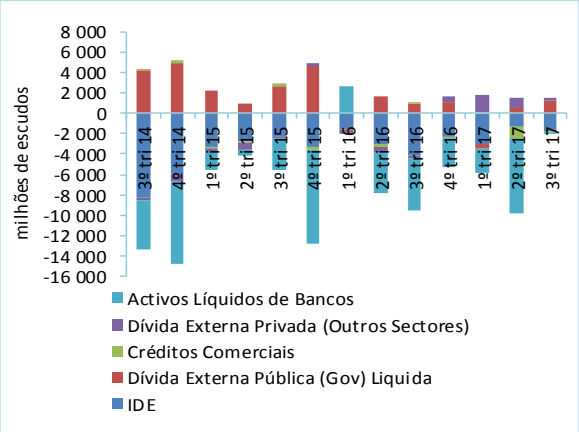
Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 16	2º tri 16	3º tri 16	4º tri 16	1º tri 17	2º tri 17	3º tri 17	3ºT t.v.h (%)
Transporte	2 579,9	2 296,6	2 153,3	2 503,4	2 830,5	2 349,8	1 864,1	-13,4
Transporte Aéreo	2 397,8	2 104,9	1 931,7	2 201,7	2 741,4	2 189,8	1 687,6	-12,6
Viagens	10 254,4	7 800,2	8 661,7	10 165,3	11 570,8	8 657,9	10 482,9	21,0
Turismo	9 768,7	7 432,1	8 258,4	9 569,9	10 992,0	8 209,2	10 037,2	21,5
Serviços de Comunicação	446,3	524,2	783,4	936,2	324,2	480,8	639,0	-18,4
Outros Serviços	1 776,4	3 201,5	2 134,1	2 236,9	2 547,2	2 023,8	2 472,9	15,9
Total	15 057,0	13 822,6	13 732,5	15 841,7	17 272,7	13 512,3	15 458,8	12,6

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

As remessas de emigrantes diminuíram em

O saldo negativo da balança financeira diminuiu 6.278 milhões de escudos em termos homólogos, determinado pelo aumento dos ativos externos dos bancos (3.458 milhões de escudos) e pela diminuição dos passivos de investimento direto estrangeiro (-45 por cento), num contexto de aumento dos desembolsos líquidos da dívida externa pública, passivos, em 202 milhões de escudos.



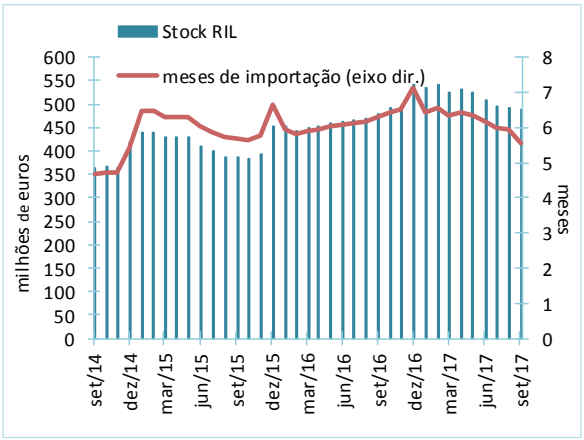
Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro em Cabo Verde diminuiu 1.987 milhões de escudos em termos homólogos, devido ao decréscimo dos investimentos em ações e outras participações de capital em 2.570 milhões de escudos. Os investimentos dos emigrantes e o investimento imobiliário aumentaram 217 e 173 milhões de escudos, respetivamente.

Os investimentos externos realizados destinaram-se sobretudo aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas de Santiago e Sal. O capital realizado proveio principalmente do Reino Unido e de Portugal.

Reservas Externas

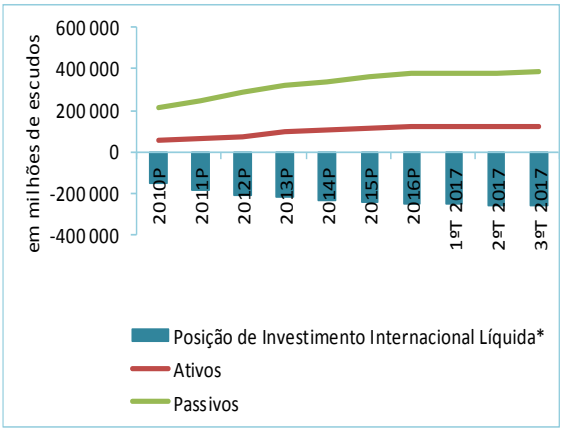
A 30 de Setembro de 2017 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 490 milhões de euros, permitindo garantir 5,6 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2017.



Posição de Investimento Internacional

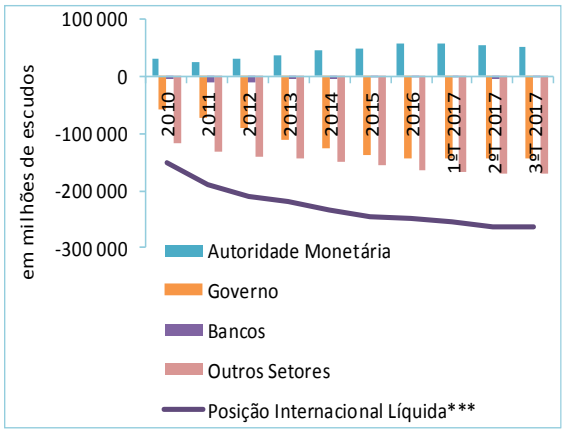
O país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 260.875,6 milhões de escudos no 3º trimestre de 2017.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou, em cadeia, um aumento de 3.440 milhões de escudos no 3º trimestre (cresceu 7.163 milhões de escudos em relação ao trimestre homólogo), passando a representar 152 por cento do PIB projetado para 2017.



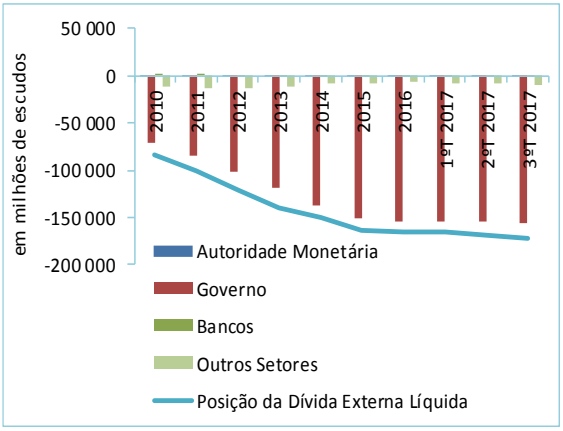
(*) ativos - passivos

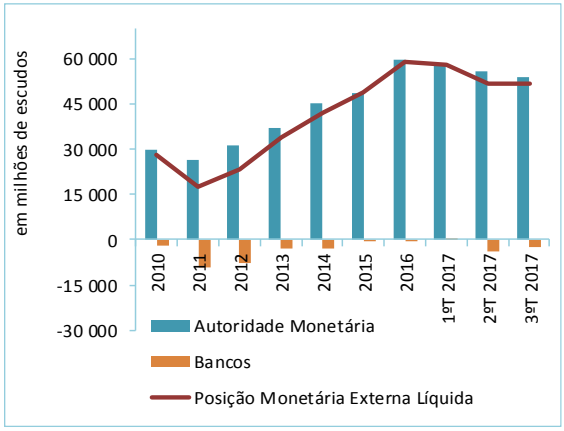
Por sector institucional, a autoridade monetária foi o sector que mais contribui para o aumento do défice externo do país, com a redução dos seus ativos externos na ordem dos 2.190 milhões de escudos. Por seu turno, a posição externa líquida devedora dos bancos diminuiu 1.883 milhões de escudos no trimestre.



(*) ativos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 166.473 milhões de escudos negativos (cerca de 1.510 milhões de euros), representando 97 por cento do PIB projetado para 2017, representando a dívida externa efetiva do Estado de Cabo Verde 93 por cento do total. A posição da divida externa privada (bancos e outros sectores) fixou-se nos 5.204 milhões de escudos negativos (-6.188 milhões de escudos no trimestre homólogo), representando três por cento do total da dívida externa líquida.





A posição monetária líquida excedentária foi de 51.489 milhões de escudos, permitindo cobrir cerca de 31 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução do excedente das sociedades financeiras monetárias, de 2.325 milhões de escudos, foi determinada pela redução das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 54.010 milhões de escudos no final do trimestre. Por seu turno, as disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos comerciais registaram um aumento na ordem dos 1.888 milhões de escudos.

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.é., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação,

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.é., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento

da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios (de cada sector de atividade) do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.